

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Ademir Samuleski¹ ;Evanete Terezinha Marcello Pazetto¹;Marilita de Oliveira Santos¹;Natielen Somariva Toledo Penso¹;Rosane Aparecida da Silva Olivo¹;Roseli Terezinha Alves²

1- Alunos do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos – Universidade Tecnológica do Paraná - campus Pato Branco (UTFPR-PB); 2- Professora Orientadora. Mestre em Educação pela UNESP, campus de Marília-SP. Docente da Universidade Tecnológica do Paraná - campus Pato Branco (UTFPR-PB).Email: roselialves@utfpr.edu.br

Resumo - A Educação Ambiental é um processo continuado, o qual ao ser trabalhado deve abranger todas as pessoas de todas as idades em todos os níveis sociais em âmbito formal e não-formal. Os meios de comunicação com tamanha amplitude atinge grandes massas populacionais, tendo assim a responsabilidade de passar as informações necessárias em um trabalho de sensibilização de toda a sociedade. Em pesquisa realizada a função da Agenda 21 é promover a colaboração apropriada com as organizações não governamentais, inclusive as organizações de mulheres e de populações indígenas , educação de jovens e adultos, pautando os problemas ambientais locais. Relata-se na década de 90 que o ministério da educação e cultura , IBAMA, desenvolveu ações para consolidar a Educação Ambiental no Brasil. Como parâmetro escolar temos o MEC, que incluiu nos Parâmetros Curriculares Nacionais a Educação Ambiental como tema transversal em todas as disciplinas e também nos cursos de capacitação. Assim em pesquisa realizada através das bibliografias, entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem os valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente, consolidando uma sensibilização voltada para as ações humanas de forma direta e intimamente ligada ao processo escolar do ser humano.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Parâmetros Curriculares, Tema Transversal

ENVIRONMENTAL EDUCATION: A THEORETICAL APPROACH

Summary - Environmental Education is a continuous process, which must be worked to cover all people of all ages in all social levels at the formal and non-formal. The media with such large amplitude reaches mass population, thus the responsibility to pass the necessary information in a working awareness of the whole society. In research carried out the function of Agenda 21 is to promote appropriate cooperation with NGOs, including women's organizations and indigenous peoples, adult and youth education, guided local environmental problems. It is reported in the 90s that ministry of education and culture, IBAMA, developed actions to consolidate the Environmental Education in Brazil. How have the school switch MEC, including the National Curriculum Parameters in Environmental Education as a transversal theme in all subjects and also in training courses. Thus, in research conducted through the bibliographies, the term environmental education processes by which the individual and build community social values, knowledge, skills, attitudes and skills towards environmental conservation, building an awareness toward the actions human in direct and intimately connected with the school process of human beings.

Keywords: Environmental Education, Curricular Parameters, Cross Track

1. INTRODUÇÃO

O Brasil vem produzindo materiais muito ricos na área da Educação Ambiental, principalmente depois da Rio 92 (Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e desenvolvimento). E depois deste evento, este tema foi incluído nos PCNs.

Dentro desta perspectiva, onde a Educação Ambiental se torna uma tema de grande importância para a população e principalmente para as pessoas que se encontram em ambiente escolar é que se buscou através de uma pesquisa bibliográfica, obter informações sobre a Educação Ambiental.

A pesquisa baseou-se em autores que trabalham conceitos e como a Educação Ambiental surgiu seus avanços e resultados perante a população em geral. A mesma também relatará fatos das Convenções sobre Biodiversidade e Mudanças Climáticas realizada no ECO 92, na qual surgiu a Agenda 21 e a Carta da Terra. A inclusão do tema como um parâmetro curricular a ser trabalhado nas escolas.

Muitos eventos foram acontecendo a medida que a Educação Ambiental se consolida no Brasil, organizações estaduais do meio ambiente implantam parâmetros de educação ambiental nos municípios criam secretarias municipais de meio ambiente. As expansões dos núcleos urbanos provocam diversos impactos sócio-ambientais que mudam totalmente os conceitos e a utilização do meio ambiente. No ano de 1981 surge a lei 6938 de 31 de agosto que dispõe a Política Nacional do meio ambiente. Em 1984 Conselho Nacional Meio Ambiente apresenta uma resolução estabelecendo diretrizes da educação ambiental. Em 1988 a Constituição Brasileira art 225 no Capítulo VI – do meio ambiente, inciso VI, destaca a necessidade de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino. Em 27 de abril de 1999 institui a lei 9795/99 que cria a Política nacional de Educação Ambiental.

Faz-se um levantamento dos eventos que ocorreram no Brasil dentro do tema Educação Ambiental, girando em torno das perspectivas de abrangência e sensibilização da população na utilização do meio ambiente com um visão de mundo e de sustentabilidade.

2. CONCEITOS E EVENTOS IMPORTANTES

A Educação Ambiental é um elemento essencial da participação ativa do educando na educação formal e não –formal na resolução de problemas em favor do bem estar da comunidade humana.

Como um dos princípios que garantem

a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental a Educação Ambiental, propicia à vida, visando assegurar no país condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, segundo, IBID 1980. A incorporação de temas ambientais da realidade local compatíveis com o desenvolvimento social e cognitivo da clientela e a interação escola – comunidade como estratégia de aprendizagem (NISKIER, 1987).

A Educação Ambiental é um processo continuado e deve abranger pessoas de todas as idades e todos os níveis, no âmbito do ensino formal e não-formal. Os meios de comunicação social têm a grande responsabilidade de colocar seus enormes recursos a serviço da missão educativa. (CAZPSKI, 2000).

Em 1988, a ONU (Organização das Nações Unidas), desenvolveu documentos que refletissem as intenções dos Estados – Membros quanto ao futuro do planeta e da humanidade. Tais documentos, certamente seriam gerados a partir das discussões sobre a Convenção da Biodiversidade e da Convenção sobre As Mudanças Climáticas. Assim como resultado da ECO92, surgiram A Carta da Terra e a Agenda 21.

A Agenda 21, documento que assegura o acesso universal ao ensino básico, conforme recomendações da Conferência de Educação Ambiental (TBILISI, 1977) e da Conferência Mundial sobre Ensino para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem (JOMTIEN, 1990), deve-se promover, com a colaboração apropriada das organizações não-governamentais, inclusive as organizações de mulheres e de populações indígenas, todo tipo de programas de educação de adultos para incentivar a educação permanente sobre meio ambiente e desenvolvimento, centrando-se nos problemas locais.

As indústrias devem estimular as escolas técnicas a incluírem o desenvolvimento sustentável em seus programas de ensino e treinamento. Nas universidades, os programas de pós – graduação devem contemplar cursos especialmente concebidos para capacitar responsáveis pelas decisões que visem ao desenvolvimento sustentável.

Na década de 1990, Ministério da Educação (MEC) e o Ministério do meio Ambiente e dos recursos renováveis (IBAMA) desenvolvem diversas ações para consolidar a Educação Ambiental no Brasil. No MEC, são aprovados os novos “Parâmetros Curriculares” que incluem a Educação Ambiental como tema transversal em todas as disciplinas. Desenvolvem-se, também um programa de capacitação de aplicadores em Educação Ambiental

no Brasil. O Ministério Meio Ambiente cria então a Educação Ambiental, que se prepara para desenvolver políticas que capacita os Núcleos de Educação Ambiental (NEAs) nos estados, o que desenvolve Programas Integrados de Educação Ambiental para a Gestão. Nas Organizações Estaduais do Meio Ambiente (OEMAs) implantam parâmetros de Educação Ambiental e os municípios criam as secretarias municipais de meio ambiente, as quais, entre outras funções, desenvolvem atividades de Educação Ambiental que se completam e, muitas vezes, impulsionam iniciativas governamentais (IBID,1980).

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (FELDMANN,1999) .

A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. Entende - se por educação ambiental não – formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (IBID,1999).

A educação ambiental surge como uma das possíveis estratégias para o enfrentamento da crise civilizatória de dupla ordem, cultural e social. Sua perspectiva crítica e emancipatória visa à deflagração de processos nos quais busca individual e coletiva por mudanças culturais e sociais estão dialeticamente indissociadas. (SORRENTINO,2005).

Em relação aos fundamentos da Educação Ambiental, Reigota 1994, afirma que o conteúdo mais indicado deve ser originado do levantamento da problemática ambiental vivida cotidianamente pela comunidade a ser trabalhada e que se queira resolver.

Tratando se dos conteúdos, são os mais diversos a serem trabalhados nas ações de Educação Ambiental tais como pobreza, saneamento básico, degradação da fauna e flora, poluição em geral, efeito estufa, biodiversidade, reciclagem do lixo doméstico e industrial, produção bélica, esgoto clandestino, ocupação irregular de áreas naturais, degradação da vegetação litorânea e aterro de manguezais. De qualquer forma, é fundamental que estes temas façam sentido ao público-alvo, ou seja, façam parte da realidade cotidiana destas pessoas.

A Educação Ambiental Crítica está, dessa forma, impregnada da utopia de mudar radicalmente as relações (homem-homem e homem-ambiente) que conhecemos hoje. A Educação Ambiental deve orientar-se para a comunidade. Deve proporcionar

grande incentivo para que os indivíduos participem ativamente da resolução de problemas no seu contexto de realidade específica.

O tema tem como tarefa apresentar os cidadãos aos problemas ambientais estimulando a busca por soluções. A expansão dos núcleos urbanos provoca diversos impactos sócio-ambientais que são sentidos pela população. Podemos citar:

- Favelização e aumento da criminalidade;
- Assentamentos ilegais, sem qualquer infraestrutura;
- Poluição atmosférica provocada por fontes móveis;
- Degradação do lençol freático provocado pelo lançamento indiscriminado de esgotos no ambiente;
- Criação de Aterros Sanitários , que servem de fonte de renda para muitas famílias, mas que oferecem condições insalubres de vida e trabalho;
- Poluição visual;
- Desperdício de recursos financeiros;
- Problemas de saúde na população, entre outros.

2.1 Dados históricos sobre o surgimento da Educação Ambiental no Brasil

Em 1808, Criação do Jardim Botânico no Rio de Janeiro, em 1850 Lei 601 de Dom Pedro II proibindo a exploração florestal nas terras descobertas, a lei foi ignorada, continuando o desmatamento para implantação da monocultura de café. Em 1896 foi criado o primeiro parque estadual em São Paulo. Parque da cidade. Em 1920 o pau Brasil é considerado extinto. Em 1932 realizou-se no museu nacional a primeira Conferência Brasileira de Proteção à Natureza. Em 1937, cria-se o Parque Nacional de Itatiaia, em 1939 surge o Parque Nacional do Iguaçu. Em 1961 Jânio Quadros , declara o pau Brasil como árvore símbolo Nacional , e o Ipê como a flor símbolo Nacional. Em 1971, cria-se em Rio Grande do Sul a associação gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN,1972).

Em 1972, A Delegação Brasileira na Conferência de Estocolmo declara que o país está, "aberto a poluição porque o que se precisa de dólares, desenvolvimento e empregos". Apesar disto, contraditoriamente o Brasil lidera os países do terceiro mundo para não aceitar a Teoria do Crescimento Zero proposta pelo Clube Roma; Universidade Federal de Pernambuco inicia uma campanha de reintrodução do Pau Brasil considerado extinto em 1920. Em 1973 cria - se a Secretaria Especial do Meio Ambiente, (SEMA) . Em 1976 a SEMA e a Fundação Educacional do Distrito Federal e a Universidade de Brasília realizam o primeiro curso de Extensão para professores do 1º grau em Ecologia (Sorrentino, 2005).

Em 1977a disciplina Ciências Ambientais passa a ser obrigatória de Engenharia. Em 1978 os cursos de Engenharia Sanitária inserem-se as disciplinas de Saneamento Básico e Saneamento Ambiental. Em 1981 lei Nº 6938 do 31 de agosto, dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (Presidente Figueiredo)(Mendonça, 2005.).

.Em 1984 Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), apresenta uma resolução estabelecendo diretrizes para a Educação Ambiental. (1986 a 1988). Em I Seminário Nacional sobre Universidade e Meio Ambiente; Seminário Internacional de Desenvolvimento Sustentado e Conservação de Regiões Estuarino – Lacunares (Manguezais) São Paulo (Santos, 1999).

Em 1988A Constituição Brasileira, em Art. 225, no Capítulo VI – Do Meio Ambiente, Inciso VI, destaca a necessidade de “ promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” . Para Federais, decretos, constituições estaduais,e leis municipais determinam a obrigatoriedade da Educação Ambiental. Em 1989 criação do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente), pela fusão da SEMA, SUDEPE, SUDEHVEA e IBDF. Nele funciona a Divisão de Educação Ambiental (Sorrentino, 2005).

Em 1990 I Curso Latino -Americano de Especialização em Educação Ambiental. Em 1991 MEC resolve que todos os currículos nos diversos níveis de ensino deverão contemplar conteúdos de EA (portaria 678 (14/05/91); grupo de trabalho para Educação Ambiental coordenado pelo MEC, preparatório para a Conferência do RIO 92; Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para Educação Ambiental . MEC/IBAMA/Secretaria do Educação Ambiental da presidência da republica/ UNESCO / Embaixada do Canadá. Em 1992 Criação dos Núcleos Estaduais de Educação Ambiental do IBAMA, NEA's. Em 1994 aprovação do Programa Nacional de Educação Ambiental, PRONEA, com a participação do MMA/ IBAMA/ MEC/ MCT/ MINC; Publicação da Agenda 21 feita por crianças e jovens em português. UNICEF. Em 1996 criação da Câmara Técnica de Educação Ambiental. CONAMA.; novos Parâmetros Curriculares do MEC, nos quais incluem a Educação Ambiental como tema transversal do currículo. Em 27 de abril de 1999 aprovação da lei 9795/99 que estabelece a Política Nacional do

Educação Ambiental.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizando o tema proposto sobre educação ambiental que está impregnada em nossas vidas e em nosso cotidiano. Devemos todos juntos unidos agir e preservar nosso Planeta, para que as futuras gerações não sofram as conseqüências do nosso descaso com o meio ambiente, mas hoje em dia já estamos pagando por tudo isto, os países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos até fazem sua parte realizando conferências onde buscam soluções para o aquecimento global e mudanças climáticas no planeta, mas em contra partida os países ricos não fazem sua parte,dizem que seu custo seria elevado então não fazem nada para mudar estas condições. Os países ricos são os que mais poluem nosso Planeta, os Estados Unidos da América e a China são os campeões em poluição, e líderes mundiais em emissão de monóxido de carbono. Foram realizadas conferências desde 1990 onde foram levantados os problemas mundiais referentes aos problemas ambientais. Com suas respectivas propostas para solucionar estes problemas nos vários âmbitos desde o federal,estadual e municipal. A disciplina de Educação Ambiental, foi estabelecido como Tema Transversal ao invés de disciplina. Colocado nos parâmetros curriculares assim abrangendo todas as disciplinas envolvidas na Educação e também nos cursos de capacitação. Um papel muito importante dentro da sociedade são os meios de comunicação devido a sua abrangência e a capacidade de atingir as grandes massas da sociedade como um todo, e em todo os níveis sociais para conscientizar a população dos cuidados que devemos ter com o nosso planeta Terra onde moramos e deixaremos para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- CAZPSKI, S; MORIN, E. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**.MEC,1998.
- GIT, A. C.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais**. 4. ed. SãoPaulo. Atlas. 1994.
- IBAMA. **Educação Ambiental. As Grandes Orientações da Conferência de Tbilisi**. Série Estudos Educação. Ed especial . 1997.
- SORRENTINO, M. **Educação Ambiental como Política Pública - Educação e Pesquisa**. São Paulo. v. 31 n. 2. pp 285-299. maio/agosto .2005.